

DESENHANDO A PAZ: AS EX-CRIANÇAS SOLDADO EM SITUAÇÃO DE PÓS-CONFLITO

DRAWING PEACE: FORMER CHILD SOLDIERS IN POST-CONFLICT SITUATION

Eliza Martinelli¹

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa é apontar as defasagens do programa de DDR (Desarmamento, Desmobilização e Reintegração) voltado às ex-crianças soldado- resultante da adaptação do programa já existente para ex-combatentes adultos-, sob a perspectiva teórica dos *Peace Studies*, contribuindo, assim, para a reflexão da temática das crianças soldado no campo das Relações Internacionais. Desse modo, o trabalho almeja destacar como as ex-crianças soldado são tratadas nos processos de reintegração social, analisando as especificidades de cada contexto sociocultural na construção das muitas “pazes”. No contexto latino-americano, as ex-crianças soldado colombianas das FARC serão tomadas como exemplo de análise.

Palavras-chave: crianças soldado. Pós-conflito. *Peace Studies*. Colômbia.

ABSTRACT: The goal of this research is to point out the lags of the DDR program (Disarmament, Demobilization and Reintegration) to former child soldiers – because, it represents an adaptation of the DDR program to the former adult soldiers – through the theoretical perspective of Peace Studies, contributing, so, for reflecting the issue of the child soldiers in the field of International Relations. Thus, this paper aims to highlight how the former child soldiers are treated in the social reintegration process, analyzing the characteristics of each sociocultural context and the construction of “many peaces”. In the Latin American context, the Colombian former child soldiers of the FARC will be taken as an example of analysis.

Keywords: child soldiers. Post-conflict. *Peace Studies*. Colombia.

1 INTRODUÇÃO

A finalidade da pesquisa proposta é analisar as vicissitudes encontradas no programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração das Nações Unidas (DDR) voltado às ex-crianças soldado, cuja concepção universalista de infância contribui para a não correspondência entre as concepções fixas do programa e as reais necessidades das crianças². Sendo assim, sob a ótica teórica dos *Peaces Studies*, pretende-se alcançar uma reflexão abrangente acerca das percepções de paz compartilhadas no meio social, onde as ex-crianças soldado serão reinseridas, e como aquelas se relacionam no processo de construção das identidades. Além disso, ao buscar escutar as vozes das ex-crianças soldado sobre seus desejos, vontades, medos e dificuldades no processo de reintegração social, serão analisados depoimentos que tentam traduzir suas necessidades.

Desse modo, neste trabalho será aprofundada a discussão sobre a temática das crianças soldado tão recorrente na agenda internacional, além de discorrer acerca das principais características, definição, causas e consequências do fenômeno conduzido pelos novos tipos de conflitos e apontar as vertentes do programa de DDR das Nações Unidas, que mesmo sendo uma proposta conveniente, ainda possui impedimentos concretos para a reinserção bem-sucedida das ex-crianças soldado ao meio social. Ademais, serão levantadas algumas bases de estudos principais dos *Peace Studies*, cujas propostas podem contribuir para o entendimento do processo de construção identitária destas crianças no pós-conflito. Neste caso, o

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (UNESP- Franca). Orientadora: Prof(a) e Dr.(a) Elizabete Sanches Rocha. Endereço: Avenida Garcês, 567- Centro. Tambaú-SP 13710-000. E-mail: eliza.martinelli@hotmail.com.

² De acordo com a Convenção dos Direitos das Crianças de 1989 em seu primeiro artigo, uma criança é definida como qualquer indivíduo menor de dezoito anos de idade.

foco do atual artigo é abordar as ex-crianças soldado em seu processo de reintegração social e cultural, dando como exemplo as crianças recrutadas pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia a fim de trazer o cenário da América Latina.

Ao trazer a cena latino-americana para análise, será possível estabelecer uma proximidade maior com a temática das ex-crianças soldado, visto que, geralmente, remete-se a ocorrência de tal fenômeno como própria do continente africano ou asiático (principalmente a região do Oriente Médio) por conta das incessantes guerras civis, contexto violento e a condição de pobreza. A amplitude e expansão do recrutamento de jovens por parte de grupos armados é bem visível em todos os continentes e atinge ao menos 86 países e territórios do mundo. Mesmo que seja difícil quantificar seguramente o número de crianças soldado, estima-se que haja cerca de 300 mil menores de dezoito anos envolvidos em hostilidades ou atuantes em grupos armados estatais ou não estatais. (*Coalition to Stop the Use of Child Soldiers*, 2008).

No momento do pós-conflito, quando as crianças soldados são (re)postas ao envolvimento social, compartilhando atividades não relacionadas com a lógica da guerra, as dificuldades parecem ultrapassar as expectativas de convivência. O apoio concedido às ex-crianças soldado pelas Nações Unidas está contido no programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) empreendido durante ou depois o fim formal do conflito, sendo uma adaptação ao programa já existente para a mobilização de ex-combatentes homens e adultos. Desse modo, o programa de DDR voltado às ex-crianças soldados tem algumas lacunas que devem ser exploradas e preenchidas, resultante da homogeneização da concepção de infância e da não existência de tratamentos mais específicos para ex-meninas soldado, por exemplo.

A desconstrução do ambiente militar está relacionada e é concomitante com a construção de uma vida civil para as ex-crianças soldados, decorrente da reinserção ao meio social e das próprias qualidades socioculturais da comunidade alvo da reintegração. Sendo necessário, desse modo, garantir o envolvimento dos membros através do compartilhamento da paz ou pazes correspondentes ao processo de construção identitária.

2 CRIANÇAS SOLDADO COMO FENÔMENO GLOBAL

A temática das crianças soldado está se tornando cada vez mais recorrente na agenda internacional, traduzida e citada muitas vezes através das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas desde 1999 até os dias atuais, cuja preocupação pela participação das crianças em hostilidades e envolvidas em grupos armados referem não somente à erradicação do fenômeno, mas também às dificuldades de reinserção social das ex-crianças soldado no pós-conflito.

Ao buscar um significado internacionalmente aceito, os Princípios da Cidade do Cabo de 1997, definem o conceito de “crianças soldado” como um indivíduo menor de dezoito anos de idade envolvido direta ou indiretamente a um grupo armado estatal ou não estatal durante ou não época de conflito armado, podendo desempenhar qualquer tipo de função, seja espião, combatente, vigia, escudo-humano, treinador, cozinheiro ou escravo sexual. (UNICEF, 1997).

A partir da publicação do Relatório de Machel (1996), a visão das crianças soldado se transformou. Intitulado: “Impacto dos Conflitos Armados nas Crianças”, o relatório escrito por Graça Machel a pedidos do ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Boutros Ghali, por conta da Resolução emitida pela Assembleia Geral de 1993, no que tange a atuação das crianças em conflitos armados, exerceu um papel de transição entre a perspectiva assistencialista e humanitária que se tinha do tema para um direcionamento mais de segurança. (TABAK, 2009).

Neste sentido, as crianças passam a ser também atores do conflito direta ou indiretamente, sendo que suas funcionalidades nos grupos armados são caracterizadas pela habilidade e também vulnerabilidade, exercendo atividades que são mais bem executadas por elas do que por adultos, tanto pelo aspecto físico, como psicológico, além do potencial de envolvimento com a lógica da guerra através da recente construção de seus valores culturais e morais, anexados também à naturalização da violência.

De acordo com Relatório “El uso de niños e niñas como soldados: una práctica dañina y despreciable” (2012) em, pelo menos em dez países, tais como: Burundi, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Guiné, Libéria, Mianmar, Ruanda, Sudão, Uganda e Estados Unidos, as crianças atuam nas forças armadas governamentais. Além disso, há situações em que o governo não recruta diretamente os jovens, mas apoia grupos armados como milícias que os utilizam para lutarem, servirem em missões ou como mensageiros, como é o caso da Colômbia, Sudão, Somália e Zimbábue. Sendo que, aproximadamente 10 mil menores de 18 anos são recrutados pelas forças armadas governamentais em cerca de 60 países.

As crianças, portanto, podem ser recrutadas pelas Forças Armadas nacionais e grupos estatais ou por grupos armados não-estatais como as guerrilhas, por exemplo. Um ponto relevante a ser mencionado é que muitas crianças encaram seu recrutamento como voluntário. Por suposto, existem os recrutamentos que são visivelmente compulsórios, seja por sequestro de menores, ataques a escolas, vilas e até campos de refugiados, entretanto, na grande maioria de relatos de ex-crianças soldado, a opção por participar do conflito partiu delas mesmas. (BRETT; SPETCH, 2004).

Analisando cada situação, pode-se perceber que há certo grau de voluntariedade, pois, por trás de cada opção, existem fatores, ambientes e circunstâncias que condicionam a decisão dos jovens em optar pelo recrutamento e que devem ser vistos como causas, cuja permanência poderá incentivar constantemente a participação dos menores nos conflitos armados.

Muitas são as causas que levam as crianças se envolverem a um grupo militar, entre elas se destacam: ausência de perspectiva ou falta de opção na vida; busca de estruturas básicas como alimentação, acomodação e roupas; ajuda financeira para a família através de salários que lhes são oferecidos; vontade de atuar em algo diferente, porém sem nenhum conhecimento sobre as dimensões de estar envolvido na guerra; e vontade de estar envolvido em algum tipo de treinamento ou educação. (BRETT & SPETCH, 2004)

Por todas estas razões, é possível identificar que a própria existência de conflitos armados junto com as condições acima mencionadas alimentam a participação de menores em grupos armados, dando-lhes oportunidades de participarem em hostilidades e de conviverem com a violência. Desse modo, a identificação pessoal com o período da infância passa a ser vivido ao lado do conflito e de suas realidades, ao passo que a construção de uma paz ou pazes, cuja individualidade é concedida pela marca da personalidade de cada um, não tem espaço em meio às ameaças constantes de violência.

As marcas deixadas nas crianças após o envolvimento nos grupos armados são profundas, refletidas em seus corpos, mentes e almas através de traumas psicológicos, deficiências físicas, doenças, dependências químicas, surtos, entre outros. Portanto, a reinserção social das ex-crianças soldado deverá ser amparada por estruturas complexas e indivíduos conscientes do longo processo de construção de outros valores sociais e morais e de suas identidades.

3 PROGRAMA DE DDR E A CONSTRUÇÃO DAS PAZES

Durante e após o conflito e para a reintegração dos ex-combatentes, as Nações Unidas se utilizam do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) incluído nos processos mais amplo das Operações de Paz Complexas, assim como o *peace-building*, demandados após a Guerra Fria e que objetivam a construção de um processo de paz que durasse além do fim formal do conflito armado, isto é, a chamada paz positiva, conceito abrangente que refere à ausência completa de qualquer tipo de violência direta ou indireta. As Operações de Paz Complexas almejam assegurar estruturas e instituições políticas a fim de se preservar a paz, auxiliar nos processos eleitorais democráticos, rearticular as redes econômicas de oferta e demanda a fim de gerar empregos e empreendedores etc. (TABAK, 2009).

Entretanto, O DDR voltado às ex-crianças soldado é uma adaptação dos processos já utilizados para a reintegração de ex-soldados homens e adultos; desse modo, os estágios do programa ainda não conseguem captar satisfatoriamente as peculiaridades das ex-crianças soldado e também as de gênero, pois, as ex-meninas soldado têm suas próprias necessidades, anseios e dificuldades, sendo que muitas retornam grávidas ou mutiladas sexualmente e precisam de apoio diferenciado.

As etapas do programa de DDR referem-se, primeiramente, ao desarmamento por meio da desmilitarização dos grupos armados estatais ou não-estatais, controle e redução da posse e uso de armas, redução do tamanho dos grupos armados etc. Em segundo momento, há a desmobilização, no que tange o afastamento formal do ex-combatente dos grupos armados através de uma reabilitação individual nos centros de ajuda; a reinserção funciona como uma ponte entre a desmobilização e a reintegração, pois, remete-se à ajuda de primeiro momento como o fornecimento de alimentação, serviços médicos, roupas, acomodação transitória, entre outros. A reintegração é a última fase e se refere a um apoio mais amplo e duradouro pela construção de um ambiente social e civil que gere empregos, educação, estruturas democráticas e estabilidade. Todas estas etapas não estão isoladas, elas atuam concomitantes e são divididas em módulos de aplicação, sendo que todos os processos devem ser adaptados às dinâmicas do país alvo. (BALL; VAN DE GOOR, 2006).

Por conta disso:

DDR must be seen as part of the political process of consolidation peace and promoting stability, not as a technical activity. DDR should therefore tailored to the local political context, the institutional and human capacity of countries undergoing DDR, and reflect the realities of economic life in conflict-affect countries. (BALL& VAN DE GOOR, 2006, p. 1).

Entretanto, as etapas e processo do programa de DDR são adaptadas à reinserção das ex-crianças soldado ao ambiente social, ao passo que, muitos pontos ainda são precários e insuficientes para a satisfatória volta à vida civil das crianças, pois o DDR trabalha com uma concepção universalista de infância, além de não reconhecer as peculiaridades das ex-crianças soldados em detrimento de ex-combatentes adultos. Ou melhor, o DDR não consegue suprir as reais necessidades das crianças no pós-conflito, porque não corresponde a um programa específico capaz de abrigar suas vontades e dificuldades, tanto de ex-meninas soldado quanto de ex-meninos soldado que também diferem entre si.

Esta pesquisa procura analisar estas lacunas do programa de DDR sob a perspectiva teórica dos *Peace Studies*, estudo desenvolvido na Áustria, na Universidade de Innsbruck instituído pela instalação da Cátedra da Unesco em 2008, sendo que o principal expoente é o pesquisador Wolfgang Dietrich. A finalidade dos *Peace Studies* é estudar a paz positiva e cultivar a cultura da não violência através das “pazes transacionais” (transrational peaces), conceito pela qual a Cátedra é referida e que busca desconstruir o conceito único e apriorístico de paz. Dessa maneira, a paz deixa de ser vista como uma ideia universal baseada em uma única realidade, da racionalidade e da ordem, pregadas pelo Ocidente e passa a levar em conta outras maneiras de se traduzi-la.

As discussões dos *Peace Studies* relacionados à Universidade de Innsbruck caminham juntas com as questões levantadas pelo pensamento pós-moderno das Relações Internacionais, cujas premissas são: a multiplicidade de atores e das relações entre eles; os temas, indivíduos estão sempre em estado de mudança; as funções, legitimações e hierarquias são construções compartilhadas no sistema internacional; não há uma verdade universal; entre outras características. (WOLFGANG, 2006, p. 11).

Sendo assim, a partir da multiplicidade de visões de paz que transitam desde o plano individual ao social, o envolvimento das ex-crianças soldado com a comunidade alvo da reinserção pode se dar de maneira mais completa e duradoura com o reconhecimento do complexo processo de construção identitária que cerca os jovens e do compartilhamento de novos valores sociais. Pois, os indivíduos das localidades devem estar cientes de suas importâncias na participação da construção da paz. Sendo assim, as especificidades socioculturais de cada comunidade, as quais refletem os valores e a paz compartilhados, tornam-se fundamentais na compreensão dos papéis que as ex-crianças soldados ocuparão na comunidade.

Desse modo, um dos propósitos desta pesquisa é sublinhar que a compreensão e o reconhecimento da existência de múltiplas pazes compartilhadas no âmbito individual, local e internacional, possivelmente, conseguiriam iluminar a presença das ex-crianças soldado na comunidade. Entendendo que

a perspectiva da paz transracional traz a essência da heterogeneidade dos sentimentos de paz que parte do indivíduo para o todo e vice-versa, a presente pesquisa procura incluí-la como construção teórica e prática que favorece o entendimento dos agentes e mediadores em relação ao quão complexo e individual são os sentimentos de pertencimento e de paz.

4 AS EX-CRIANÇAS SOLDADO DAS FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC)

A Colômbia é um país situado na América do Sul que faz divisa com Venezuela, Equador, Brasil e Peru e à oeste com o Oceano Pacífico. Sua superfície territorial é de 1,141,750 km² possuindo uma população total de 48,321,405 habitantes e um PIB de 378,4 bilhões (referentes aos dados de 2013). É considerado um país em desenvolvimento de renda média superior. (WORLD BANK).

O país se encontra há mais de meio século em um conflito armado interno (CAI) entre o governo e os grupos armados não-estatais, sendo caracterizado como um conflito armado interno por conta de alguns pontos: 1) as partes envolvidas no conflito detinham estatutos jurídicos desiguais com ideais políticos e ideológicos bem definidos os quais norteiam as práticas; 2) as duas partes tinham organizações internas específicas, organizando-se como grupos armados. Desse modo, de um lado existem os grupos armados guerrilheiros como a Forças Armadas Revolucionárias de Colômbia (FARC) e o Exército de Libertação Nacional (ELN) e do outro, as Forças Armadas da Colômbia e os grupos paramilitares aliados ao governo colombiano. (FRANCO, S. et al, 2007, p. 1248).

Em todos os indicadores, seja de homicídio, mortalidade, acesso à saúde, deslocamento, etc., as maiores vítimas foram os jovens. Além disso, a utilização de crianças soldado na região é visível, tanto por parte das guerrilhas, quanto pelo governo nos grupos paramilitares que os usavam como mensageiras ou espíãs, por exemplo. Desse modo, em 2007, os números estimados de menores de idade que participam dos grupos armados no país são calculados entre 11 mil e 14 mil, tornando a Colômbia o quarto país em relação ao recrutamento militar de crianças. (FRANCO, S. et al, 2007).

As Forças Armadas Revolucionária da Colômbia é um grupo guerrilheiro surgido na década de 60 e que se constitui como um movimento de viés comunista dos trabalhadores, camponeses e indígenas. A proposta do grupo consiste na luta armada do povo contra a oligarquia, exploração capitalista, neoliberalismo, corrupção do Estado e imperialismo, pregando a reforma agrária como a defesa da terra, justiça social, combate às drogas ilícitas e aos problemas rurais e agrários.

Pode-se perceber as atuações e ideologias da guerrilha através deste comunicado feito pelo Secretário do Estado Maior Central das FARC:

Las clases dominantes que han detentado y usufructuado el poder desde 1830 han impuesto una guerra para su propio beneficio, al tiempo que produjeron uno de los países más desiguales del mundo, en el que campea la injusticia y la corrupción. Hemos enfrentado esta guerra contra nuestro pueblo, en medio de condiciones asimétricas y de uso desproporcionado de la fuerza por parte del Estado; hemos combatido un enemigo que ha tenido a su disposición todos los recursos económicos y tecnológicos posibles, que ha contado con el permanente apoyo extranjero de los Estados Unidos, la CIA, y agencias israelíes y británicas; un enemigo, que ha recurrido al terrorismo de Estado creando y promoviendo fuerzas narco-paramilitares en su deseo desesperado por derrotarnos. No obstante, tras cinco décadas de lucha revolucionaria, ese propósito, muchas veces anunciado, no se ha cumplido. (FARC-EP, 2014).

As FARC, assim com os grupos paramilitares, recrutam menores de dezoito anos; oferecendo salários e estruturas básicas para as crianças, as FARC como grupo armado, situa-se como uma opção à situação de pobreza. Além disso, muitas crianças interessadas nas causas e ideais da guerrilha acabam optando pelo recrutamento. Entretanto, os fatores não podem ser analisados isoladamente, a pobreza e as necessidades

financeiras também devem ser vistos como determinantes fundamentais. A fim de compreender e visualizar as especificidades do recrutamento de menores e suas percepções acerca do conflito, propõe-se a análise de um depoimento de uma ex-criança soldado envolvida na guerrilha (FARC) sob a metodologia da Análise Discurso francesa.

A Análise de Discurso (AD) iniciou-se na França durante a década de 60 e tinha como finalidade estudar os discursos- fala e/ou escrita produzidas concretamente- em seu caráter linguístico e também extralinguístico- relações histórico-sociais-, vistas como peça chave no processo de leitura abrangente do fragmento discursivo. Portanto, a Análise de Discurso

(...) leva em conta outros aspectos externos à língua, mas que fazem parte essencial de uma abordagem discursiva: além do contexto imediato da situação de comunicação, compreendem os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos, que cercam a produção de um discurso e nele se refletem. (BRANDÃO, 2013, p. 21).

Neste sentido, a análise do depoimento tenta expor as variantes que envolvem as localidades e, neste caso, busca-se escutar as vozes das crianças que participaram do conflito como atores e que também são vítimas da violência reproduzida no país.

I joined the FARC [Revolutionary Armed Forces of Colombia] because, well, because I was lonely, because I was fed up with my mom, because I didn't think that that was [...] going to change my life, I thought that I was standing on top of the world (Carolina, Colômbia).³

Este depoimento mostra como esta ex-menina soldado percebe as dimensões do seu envolvimento no conflito, o quanto a violência transforma a desenvoltura das relações sociais por entre a estrutura do conflito. Local onde as crianças aprendem a lidar com a rotina da guerra. Desse modo, esta ex-menina soldado pensava que participar do grupo armado seria a melhor opção para sair de sua solidão, além disso, a ideia de combater lhe passava o sentimento de poder atuar em algo diferente e, de certa forma, tornar-se independente. Em áreas onde há conflitos armado, as relações sociais ganham outra dimensão, a violência armada e insegurança tomam lugar na rotina. Neste caso, a própria existência e permanência da guerra se torna o condicionante máster que possibilita o recrutamento e o engajamento da criança no conflito, pois estas convivem desde cedo com este contexto e seu *modus operandi*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, a pesquisa procurou refletir sobre o tema das crianças soldados, destacando o modo como são vistas no cenário internacional, como são recrutadas, as causas e as consequências possíveis do envolvimento no grupo militar, além de destacar como fator principal, a reinserção das mesmas ao meio civil e suas dificuldades. Posteriormente, foi apresentado o programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração apoiado pela ONU e quais são as suas características principais referentes à reinserção social das ex-crianças soldado. Sendo possível visualizar as deficiências do programa de DDR sob a ótica dos *Peaces Studies*, o qual propõe uma pluralidade de perspectivas de “pazes” em suas mais variadas construções socioculturais, envolvendo a comunidade onde os jovens serão reinseridos em um processo conjunto de construção de identidade.

A partir de análises da bibliografia específica e das reflexões acerca das leituras sobre o tema das crianças soldado, foi possível detectar a ocorrência do fenômeno do recrutamento infantil na América Latina, regionalmente próximo ao Brasil, trazendo o caso colombiano à cena como objeto de estudo no que tange o envolvimento das crianças nos grupos armados e suas posteriores visões e opiniões. A Colômbia é um dos locais onde mais crianças são recrutadas por grupos armados estatais e não-estatais, desse modo, o presente

³ Fonte: BRETT, R.; SPETCH, I. *Young Soldiers: Why they Choose to Fight*. Boulder, CO: Lynne Rienner, 2004; p.31.

trabalho buscou dar ênfase nas perspectivas advindas das crianças sobre o recrutamento, destacando o papel que as FARC ocupam no conflito.

De outro lado, na Colômbia, há institutos e organizações governamentais ou não-governamentais, sendo algumas apoiadas pela UNICEF, que organizam campanhas de prevenção contra o recrutamento de menores de idade em grupos armados, além de funcionarem como centro de apoio para a desmobilização das ex-crianças soldado, cujas etapas são similares ou iguais ao programa de DDR. (*Coalition to Stop the Use of Child Soldiers*, 2008).

Além disso, apoiando-se na vertente metodológica da Análise de Discurso francesa, foi possível conhecer a experiência desta ex-menina soldado colombiana que escolheu participar da guerrilha, expondo seus sentimentos e opiniões e mostrar que a existência do conflito.

Por fim, ao trazer a questão da construção de identidade e da cultura, a pesquisa vai além da perspectiva de defesa e segurança através de instrumentos que ampliam a possibilidade da reinserção das ex-crianças soldado ao meio social, destacando a imprescindível participação da comunidade no processo de construção das pazes, cujas especificidades socioculturais contribuirão para experiência individual dos jovens no desenho de suas identidades.

Agradecimentos

Direciono meus agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo suporte técnico, acadêmico e financeiro a mim oferecidos por conta do apoio ao desenvolvimento de minha Iniciação Científica durante a graduação. Além disso, agradeço à minha querida orientadora Elizabete Sanches Rocha pelo suporte e confiança concedidos a mim durante toda a minha graduação.

Referências Bibliográficas

- BALL, N.; VAN DE GOOR, L. (2006). **Disarmament, Demobilization and Reintegration: Mapping Issues, Dilemmas and Guiding Principles**. Clingendael Research Paper. Haia: Netherlands Institute of International Relations.
- BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 1996.
- BRANDÃO, H. H. N. Enunciação e Construção do sentido. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2013. Capítulo I, p. 19-43.
- BRETT, R.; SPETCH, I. **Young Soldiers: Why they Choose to Fight**. Boulder, CO: Lynne Rienner, 2004.
- COALITION TO STOP THE USE OF CHILD SOLDIERS. **Child Soldiers Global Report 2008**. Londres, 2008a.
- _____. **Returning Home – Children's perspectives on reintegration**. Londres, 2008b.
- COALICIÓN ESPAÑOLA PARA ACABAR CON LA UTILIZACIÓN DE NIÑOS SOLDADO. **Informe Global: Niños Soldados**, edición resumida, 2004. Disponível em: <http://www.entreculturas.org/files/documentos/biblioteca/Menores_Soldado_Informe_Global_2004.pdf?download> Acesso em: 17 ago.2012.
- DIETRICH, W. **A Call for Trans- Rational Peaces**. 2006. Disponível em: <<http://www.uibk.ac.at/peacestudies/downloads/peacelibrary/transrational.pdf>> Acesso em: 01 jul.2013.
- ESTATUTO DE ROMA DO TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL, 1998. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/seguranca publica/estatuto_roma_tribunal_penal_internacional.pdf>. Acesso em: set/2012.
- FARC-EP-FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS DE COLOMBIA. **FARC-EP 1964-2014**. Disponível em: <<http://farc-ep.co/?p=3320>> Acesso em: 30 jul.2014.
- FRANCO, S. et al. Efeitos do conflito armado sobre a vida e a saúde na Colômbia. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Sup): 1247-1258, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1989. **Convention on the Rights of the Child**. Disponível em: <<http://www2.ohchr.org/english/law/crc.htm>>. Acesso em: set/2012.

_____. (2000). **Protocolo Facultativo de la Convención sobre los Derecho del Niños**. Disponível em: <<http://www2.ohchr.org/spanish/law/crc-conflict.htm>>. Acesso em: set/2012.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. As formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Análise de discurso**. Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ROCHA, E. S. & CAMARGO, J. F. Análise de discurso e Relações Internacionais: considerações teórico-metodológicas. **Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI**, vol. 1, série 1, 2011. CD ROM.

RESENDE, E. S. A. **A crítica pós-moderna/pós-estruturalista nas Relações Internacionais**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2010.

SINGER, P.W. **Caution: Children at War**. Disponível em:

<<http://www.carlisle.army.mil/USAWC/parameters/Articles/2010winter/Singer.pdf>> Acesso em set/2012.

SUA PESQUISA. **Colômbia**. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/paises/colombia/>> Acesso em 29 jul. 2014.

TABAK, J. **As vozes de Ex- Crianças Soldado**: Reflexões e Críticas sobre o Programa de Desarmamento Desmobilização e Reintegração das Nações Unidas. Rio de Janeiro, 2009. 169p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Relações Internacionais- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

TAPIA, F. S., GONZÁLEZ, R. M. C. **Reporte internacional anual 2012 sobre la infancia afectada por la guerra**.

Los dos Congos de la guerra, 2012. Disponível em:

<<http://resourcecentre.savethechildren.se/content/library/documents/report-internacional-anual-2012-sobre-la-infancia-en-la-guerra-los-dos-co>> Acesso em: 17.ago.2012.

UNESCO. **El Informe de Seguimiento de la EPT en el Mundo**. Una crisis encubierta: conflictos armados y educación. Ediciones UNESCO, 2011. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001921/192155s.pdf>> Acesso em: 17.ago.2012.

UNICEF (1989). **Convention on the Rights of the Child**, 20 November 1989, United Nations, Treaty Series. Disponível em: <<http://www.refworld.org/docid/3ae6b38f0.html>> Acesso em: 29 jul. 2014.

_____. (1997). **Cape Town principles and best practices**. Adopted at the Symposium on The Prevention of Recruitment of Children into Armed Forces and on Demobilization and Social Reintegration of Child Soldiers in Africa. 27-30 April 1997, Cape Town, South Africa. Disponível em:

<[http://www.unicef.org/emerg/files/Cape_Town_Principles\(1\).pdf](http://www.unicef.org/emerg/files/Cape_Town_Principles(1).pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2012.

WORLD BANK. **Colombia**. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/colombia>> Acesso em: 29 jul. 2014.